

Centro Universitário de Patos - UNIFIP
Curso de Medicina
v. 5, n. 2, abr/jun 2020, p. 100-108.
ISSN: 2448-1394



MOTIVOS PARA CONSULTA E PERFIL DE CRIANÇAS ATENDIDAS NA CLÍNICA DE ORTODONTIA

REASONS FOR CONSULTATION AND PROFILE OF CHILDREN ATTENDED IN THE ORTHODONTIC CLINIC

Regina Mendes da Silva
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Patos-Paraíba-Brasil
reginamendes16@hotmail.com

Letícia Ferreira de Lima Barbosa
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Patos-Paraíba-Brasil
leticiaferreiral@hotmail.com

Lukas Natã Mendes Fragoso
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Patos-Paraíba-Brasil
fragoso.luks@gmail.com

Manuella Santos Carneiro Almeida
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Patos-Paraíba-Brasil
manuellacarneiro@hotmail.com

Elizandra Silva da Penha
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Patos-Paraíba-Brasil
elizandrapenha@hotmail.com

Camila Helena Machado da Costa Figueiredo
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Patos-Paraíba-Brasil
Camila_helena_@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: identificar o motivo para consulta e o perfil de crianças atendidas na disciplina de Clínica Infantil II do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, na especialidade de ortodontia.

Métodos: este estudo foi do tipo transversal, observacional, adotando como estratégia de coleta de dados a análise documental de prontuários dos pacientes atendidos na disciplina de Clínica Infantil II. A amostra foi composta por 87 prontuários e os dados englobaram os seguintes eixos: variáveis demográficas (gênero, idade, cidade em que reside e ano de atendimento), motivo pela procura do atendimento e diagnóstico ortodôntico.

Resultados: o gênero feminino apresentou 58% da amostra e a idade de 8 a 10 anos prevaleceu (40%). Quanto ao motivo pela procura do atendimento, a dor foi a razão mais frequente (16,1%). Em relação a classificação de Angle, 18,3% da amostra apresentou Classe II e 10,3% classe III. A prevalência de mordida cruzada foi de 31%, mordida aberta

16,1%, mordida topo a topo 9,2% e mordida profunda 8%, apinhamento apareceu em 4,6% das crianças.

Conclusões: o conhecimento do contexto em que o paciente está inserido permite buscar alternativas e realizar tratamentos odontológicos personalizados à realidade de cada paciente.

Palavras-chave: Odontologia. Serviços de saúde. Ortodontia.

ABSTRACT

Objective: to identify the reason for consultation and the profile of children attended in the discipline of Child Clinic II of the Dentistry Course at the Federal University of Campina Grande, Patos campus, in the orthodontic specialty.

Methods: this was a cross-sectional, observational study, adopting as a data collection strategy the documentary analysis of the medical records of patients seen in the discipline of Child Clinic II. The sample consisted of 87 medical records and the data included the following axes: demographic variables (gender, age, city where you live and year of service), reason for seeking care and orthodontic diagnosis.

Results: the female gender presented 58% of the sample and the age of 8 to 10 years prevailed (40%). As for the reason for seeking care, pain was the most frequent reason (16.1%). Regarding the Angle classification, 18.3% of the sample presented Class II and 10.3% class III. The prevalence of cross bite was 31%, open bite 16.1%, end-to-top bite 9.2% and deep bite 8%, crowding appeared in 4.6% of children.

Conclusions: the knowledge of the context in which the patient is inserted allows searching for alternatives and performing dental treatments customized to the reality of each patient.

Key words: Dentistry. Health services. Orthodontics.

1. Introdução

Para uma ampla e adequada formação do graduando em Odontologia, as atividades realizadas em clínicas integradas nas universidades são de suma importância, pois permitem ao mesmo o exercício de uma avaliação formativa em conjunto com a observação e interação com o paciente. Permitindo, desta forma, o pleno exercício dos conhecimentos que dispõe quanto ao diagnóstico clínico, dos procedimentos, do uso de materiais e da terapêutica exigida¹.

Assim, o conhecimento do perfil social, demográfico e econômico dos pacientes que recorrem aos serviços de saúde em uma Instituição de Ensino Superior (IES) permite um planejamento de ações de educação e prevenção em saúde bucal das principais doenças que acometem esses indivíduos, assim como uma melhora no atendimento clínico de excelência prestada para a população que necessita de cuidados odontológicos².

A ortodontia preventiva e interceptadora é um ramo da odontologia que cuida da prevenção, interceptação e correção das oclusopatias, através de um conjunto de conhecimentos, atitudes e atividades necessárias para manter o bom desenvolvimento da

oclusão normal ou minimizar, o desenvolvimento num período precoce, dos diversos tipos de desvios da normalidade³.

Em razão disso, o propósito do presente estudo foi identificar o motivo para consulta e o perfil de crianças atendidas na disciplina de Clínica Infantil II do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos, na especialidade de ortodontia.

2. Métodos

Este estudo foi do tipo transversal, observacional, com abordagem indutiva e procedimento comparativo, estatístico-descritivo, adotando como estratégia de coleta de dados a análise documental dos prontuários dos pacientes.

O universo foi composto pelos prontuários dos pacientes atendidos na disciplina de Clínica Infantil II do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, na especialidade de ortodontia, no período compreendido entre 2013 a 2018, sendo correspondente a 270 prontuários.

Foram excluídos da pesquisa os prontuários dos pacientes que apresentaram uma ou mais das seguintes características: Não for um prontuário de paciente que foi atendido na disciplina de Clínica Infantil II do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, na especialidade de ortodontia, no período compreendido entre 2013 a 2018; Prontuário com preenchimento incompleto e/ou com letra ilegível.

Desta forma, após aplicação dos critérios de exclusão, observou-se que 173 prontuários não estavam completamente preenchidos, assim, obteve-se uma amostra de 87 prontuários.

O município foi selecionado por conveniência em função de ser o de maior porte populacional do Sertão Paraibano e a 3ª cidade-pólo do Estado da Paraíba, considerando sua importância socioeconômica.

O município de Patos - Paraíba (PB) está localizado no sertão paraibano, distanciando-se da capital (João Pessoa) 298 km e possuindo 100.732 habitantes. O município, por sua situação geográfica no interior da Paraíba, se constitui num centro polarizador de uma vasta região interiorana do Estado, em torno do qual gravitam 50 municípios, e para o qual convergem os interesses de uma parcela bastante significativa da população. Para este trabalho, selecionou-se a Universidade Federal de Campina Grande – instituição de Ensino Superior pública.

A coleta de dados foi realizada por um pesquisador, que coletou as informações através dos prontuários dos pacientes atendidos na disciplina de Clínica Infantil II do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, na especialidade de ortodontia, durante o período de 2013 a 2018.

Os dados foram registrados na forma de banco de dados do programa de informática *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) para Windows, versão 13.0 e englobaram os seguintes eixos: variáveis demográficas (gênero, idade, cidade em que reside e ano de atendimento na clínica escola), motivo pela procura do atendimento (queixa principal) e diagnóstico ortodôntico.

Previamente, foi realizado um estudo piloto com 5 prontuários, visando testar os instrumentos da pesquisa para possíveis adequações.

O projeto de pesquisa foi enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Integrada de Patos (FIP) e aprovado sob o CAAE 89929318.8.0000.5181. Para isso, foi solicitada a assinatura da Carta de Autorização pela Coordenadora da Clínica Escola do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, confirmando, assim, a autorização da coordenadora para a realização da pesquisa.

3. Resultados

A tabela 1 aponta a caracterização da amostra quanto ao gênero, idade e cidade em que reside, bem como o ano de atendimento na Clínica Escola.

Tabela 1: Caracterização da amostra. Patos/PB, 2018.

Variáveis	Frequência	
	n	%
Gênero		
Feminino	51	58
Masculino	36	42
Idade		
Menos de 5 anos	4	5
5-7 anos	32	36
8-10 anos	35	40
11-13 anos	16	19
Cidade		
Patos-PB	70	80,5
São José do Bonfim-PB	4	4,6
São Mamede-PB	2	2,3
Mãe D'água-PB	2	2,3
Matureia-PB	2	2,3
Outras	7	8
Ano de atendimento		
2013-2014	28	32,2
2015-2016	31	35,6
2017-2018	28	32,2

Fonte: autoria própria (2018)

Quando ao motivo pela procura do atendimento (queixa principal), foi encontrado que a dor foi a razão mais frequente. Motivos ortodônticos, como apinhamento e estética foram menos citados (Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição da amostra sobre a queixa principal. Patos/PB, 2018.

Queixa Principal	Frequência	
	n	%
Dor	14	16,1
Prevenção	13	14,9
Cárie	12	13,8
Apinhamento	11	12,6
Estética	9	10,4
Retenção prolongada do decíduo	5	5,7
Agensia dental	3	3,4
Outros	20	23

Fonte: autoria própria (2018)

Outras razões também foram apontadas, como desgaste dental, trauma, bruxismo, entre outros.

A tabela 3 mostra os dados sobre o diagnóstico ortodôntico, podendo o paciente apresentar mais de um.

Tabela 3: Distribuição da amostra acerca do diagnóstico ortodôntico. Patos/PB, 2018.

Diagnóstico ortodôntico	Frequência	
	n	%
Classe I	62	71,3
Mordida Cruzada	27	31
Classe II	16	18,3
Mordida aberta	14	16,1
Classe III	9	10,3
Mordida topo a topo	8	9,2
Mordida profunda	7	8
Apinhamento	4	4,6
Outros	32	36,8

Fonte: autoria própria (2018)

Outros diagnósticos ortodônticos também foram citados, como ausência de espaço para erupção dos dentes permanentes, desvio de linha média, mordida precoce com necessidade de mantenedores de espaço, entre outros.

4. Discussão

As oclusopatias são consideradas um problema de saúde pública sobretudo devido à sua expressiva prevalência e por acometerem crianças de pouca idade⁴. Consiste na variação contínua da oclusão ideal, caracterizada pelo desequilíbrio entre a intercuspidação dentária e todo o sistema estomatognático, a um desvio do normal. Pode causar impactos

psicológicos, prejuízos funcionais, bem como afetar a qualidade de vida. A etiologia é complexa e envolve fatores genéticos, ambientais e locais, deste último incluem-se os hábitos deletérios, anomalias de número, forma e desenvolvimento⁵⁻⁶.

Além da oclusopatia estar associada a multifatores, algumas dificuldades em avaliar epidemiologicamente e comparar os resultados de inquéritos populacionais sobre os problemas oclusais incluem a multiplicidade de indicadores existentes, a grande variação nos critérios diagnósticos adotados, além de diferenças na composição etária, de gênero e etnia das populações⁷.

A dor foi o motivo mais apontado pela procura de atendimento odontológico na nossa pesquisa, contudo, no estudo de Chanta (2017)⁸ também baseado em prontuários odontológicos o principal motivo foi a prevenção (67,35%).

Em 13,8% dos prontuários, observou-se que os pais procuram atendimento odontológico porque acreditavam que seus filhos apresentavam lesões cáries. Já em outra pesquisa também baseada em prontuários odontológicos foi detectado cárie e estética como os últimos motivos para consulta, 4,65% e 0,53% respectivamente⁸.

De acordo com a análise dos resultados, em relação à classificação de Angle, constatou-se que na amostra estudada o diagnóstico ortodôntico de Classe I (71,3%) foi o mais prevalente, seguido de Classe II (18,3%) e Classe III (10,3%). Em outro trabalho, cuja população alvo foi crianças de escolas nigerianas com idade entre 13 e 20 anos, foi encontrado um percentual de 80,3% para Classe I, 6,3% para Classe II e 1,6% para Classe III⁶.

Estudando a prevalência de mordida cruzada constatou-se que, da amostra, 31% apresentaram algum tipo de mordida cruzada, sendo este valor elevado em relação a outro estudo, no qual foram examinadas 570 crianças de 5 a 8 anos de idade e encontrou-se uma prevalência de 12,6%⁹. Já em pesquisa realizada em 2008, no qual foram avaliadas 219 crianças com idades entre 5 e 12 anos pertencentes a duas escolas públicas da cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, observou-se uma prevalência de 12,39%; uma outra em 2016 que analisou escolares com idades entre 10 e 12 anos, encontrou uma prevalência de 7,2 % em sua amostra⁵.

Já em relação à presença de mordida aberta, 16,1% da amostra apresentaram esta alteração, contudo, em um trabalho de 2008, esta mesma alteração apareceu em 12,39% da amostra¹⁰. Num estudo envolvendo crianças entre 13 e 20 anos, foi vista em 7,1% dos analisados⁶. Um pesquisador em 2016 encontrou uma presença insignificante de mordida aberta (0,29%)⁵. Num estudo de carácter epidemiológico com o objetivo de avaliar a prevalência e gravidade da má oclusão em crianças com idade escolar, dos 207 participantes 22 apresentaram algum tipo de mordida aberta¹¹.

Mordida topo a topo foi vista em 9,2% dos indivíduos. Esta mesma oclusopatia apareceu em 5,1% das crianças avaliadas em um outro trabalho que teve como amostra 135 crianças na faixa etária de 3 a 6 anos de idades portadoras de hábitos de sucção não nutritiva¹². Em uma outra pesquisa realizada em 2018 com 89 crianças entre 3 e 5 anos de idade, não houve presença desta oclusopatia¹³.

Mordida profunda representou 8% da amostra, sendo este valor inferior quando comparado ao encontrado por um outro pesquisador em 2011, tendo ele avaliado 3.466 escolares de ambos os sexos na faixa etária de 7 a 12 anos, e encontrado uma taxa de 13,28% desta oclusopatia¹⁴. Todavia, um outro encontrou em 2018 uma prevalência de 28,7%¹³.

Com relação à presença de apinhamento dentário verificou-se 4,6%, sendo este um valor aproximado ao encontrado em um trabalho com 100 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, o qual foi 6%¹⁵. Em 2018 um outro estudo encontrou um valor de 44,8%¹³. Uma pesquisa envolvendo crianças nas idades de 4 a 6 anos na cidade de Belém-PA, obteve 36,2% de prevalência de apinhamento¹⁶.

5. Conclusões

O conhecimento do perfil da oclusão dos pacientes que buscam tratamento ortodôntico em unidades de saúde torna-se fundamental para a identificação das necessidades desses pacientes, proporcionando a orientação adequada do atendimento e aumento do poder de resolutividade do sistema.

Sugere-se que os procedimentos preventivos interceptativos devem ser intensificados nas fases pré-escolar e segunda infância. A busca por prevenção apareceu em segundo lugar nos motivos para consulta, mostrando que ainda é necessário um melhor planejamento de atividades com maior ênfase preventiva. Em relação ao diagnóstico ortodôntico houve um grande índice de mordida cruzada, seguida de Classe II e mordida aberta, sendo, portanto, evidente a necessidade da população em receber tratamentos ortodônticos interceptativos de forma gratuita, uma vez que trata-se de uma clínica frequentada por uma população economicamente vulnerável.

Referências

1. Souza PG, Silva MB, Braga AT, Siqueira TP, Gonçalves LC, Soares PV. Avaliação da qualidade do atendimento oferecido na clínica integrada da Universidade Federal de Uberlândia. *Rev Odonto Bras Central*. 2014; 23(66):140-5.

Journal of Medicine and Health Promotion. 2020; 5(2):100-108.

2. Domingos PAS, Rossato EM, Bellini A. Levantamento do perfil social, demográfico e econômico de pacientes atendidos na clínica de odontologia do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA. *Revista UNIARA*. 2014; 17(10):37-50.
3. Cruz ACO, Pelegrini LP, Santos PR. A importância da ortodontia preventiva e interceptativa [monografia]. Pindamonhangaba: Fundação Universitária Vida Cristã; 2014.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Projeto SB Brasil 2010. Brasília, DF; 2010.
5. Narayanan RK, Jeseem MT, Kumar TA. Prevalence of Malocclusion among 10-12-year-old Schoolchildren in Kozhikode District, Kerala: An Epidemiological Study. *Int J Clin Pediatr Dent*. 2016; 9(1):50-55.
6. Aikins EA, Onyeaso CO. Prevalence of malocclusion and occlusal traits among adolescents and young adults in Rivers State, Nigeria. *Odontostomatol Trop*. 2014; 37(145):5-12.
7. Morais SPT, Mota ELA, Amorim LDA. Fatores associados à incidência de malocclusão na dentição decídua em crianças de uma coorte hospitalar pública do nordeste brasileiro. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant*. 2014; 14(4): 371-372.
8. Chanta FJR. Motivo de consulta odontológica de los pacientes atendidos en la clínica dental docente de la Universidad Peruana Cayetano Heredia según la clasificación de las cinco generaciones de strauss & howe, período 2014-2015 [monografía]. Lima: Universidad Peruana Cayetano Heredia; 2017.
9. Carvalho DM, Alves JB, Alves MH. Prevalência de maloclusões em escolares de baixo nível socioeconômico. *Rgo - Rev Gaúcha Odontol*. 2011; 59(1): 71-77.
10. Oliveira CF, Busanello AR, Silva AMT. Ocorrência de má oclusão e distúrbio articulatorio em crianças respiradoras orais de escolas públicas de Santa Maria, Rio Grande do Sul. *Rgo-Rev Gaúcha Odontol*. 2008; 56(2):169-174.
11. Mansur SC. Prevalência de Má Oclusão em Crianças com Idade Escolar: Norte de Portugal [dissertação]. Porto: Universidade Fernando Pessoa; 2015. 115 p.
12. Boeck EM, Pizzol KEDC, Barbosa EGP, Pires NCA, Lunardi N. Prevalência de má oclusão em crianças de 3 a 6 anos portadoras de hábito de sucção de dedo e/ou chupeta. *Rev Odontol UNESP*. 2013; 42(2): 110-116.
13. Pimenta ACM. Prevalência de má-oclusão e fatores associados numa população pré-escolar do concelho de Lisboa [dissertação]. Lisboa: Universidade de Lisboa; 2018. 67 p.
14. Almeida MR, Pereira ALP, Almeida RR, Filho OGS. Prevalência de má oclusão em crianças de 7 a 12 anos de idade. *Dental Press J Orthod*. 2011; 16(4): 123-31.
15. Gafaniz IL. Prevalência de maloclusão em dentição decídua em crianças dos 3 aos 6 anos [dissertação]. Monte de Caparica: Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz; 2015. 79 p.

16. Duarte VC. prevalência da má oclusão em crianças da educação infantil no município de Belém, Pará [monografia]. Belém: Universidade Federal do Pará; 2018.